

1 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2 ATA 01/10

3 DATA: 07/01/2010

4 Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado
5 na Avenida João Pessoa, 325 e com início as 18:30 horas, manifesta-se a
6 Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde, MARIA LETICIA DE OLIVEIRA
7 GARCIA, dizendo que no uso das atribuições que me são concedidas pelas Leis
8 8080/90 de setembro de 1990, 8142/90 de dezembro de 1990, pelo Decreto Lei 277/92,
9 de maio de 1992 e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de
10 2008, declaro aberta a sessão plenária de 7 de janeiro de 2010, tendo como proposta
11 de pauta o seguinte: 1)Abertura, 2)Apreciação Ata 26/09, 3)Faltas Justificadas,
12 4)Informes, PAUTA PRINCIPAL: Convênio Prefeitura Municipal X Grupo Hospitalar
13 Conceição – Saúde Comunitária. Estavam presentes os seguintes conselheiros
14 titulares. 1)JOSÉ ANTONIO DOS SANTOS, 2)REJANE HAIDRICH, 3)FLÁVIO
15 BECCO, 4)MILTON SANTOS, 5)ANTONIO LOSADA, 6)IONE TERESINHA NICHELE,
16 7)PAULO GOULART DOS SANTOS, 8)GABRIEL ANTONIO VIGNE, 9)LUCIA
17 BUBLESKI SILVEIRA, 10)MARIA HISAMI TORI, 11)MARIZETE FIGUEIREDO
18 RODRIGUES, 12)ADRIANE DA SILVA, 13)MARIA IVONE DILL, 13)MARIA
19 ENCARNACION MORALES ORTEGA, 14)OLIR CITOLIN, 15)ELEN MARIA BORBA,
20 16)JONAS UBIRATAN FIAD MENDONÇA, 17)SONIA REGINA CORADINI,
21 18)HEVERSON LUIS VILLAR DA CUNHA, 19)DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO,
22 20)JOSÉ CARLOS SILVEIRA VIEIRA, 21)CARLOS PINHEIRO. 22)GILMAR
23 CAMPOS, 23)MARIA ANGELICA MELLO MACHADO, 24)ROSANGELA BEATRIZ
24 NASCIMENTO DE LIMA, 25)ALBERTO MOURA TERRES, 26)PEDRO LUIS DA
25 SILVA VARGAS, 27)CLARISSA BASSIN, 28)IGNEZ MARIA SERPA RAMMINGER,
26 29)RITA DE CASSIA DA ROSA BISPO, 30)NELSON DA SILVA, 31)DAIANE LEITE
27 PASTORIZA, 32)ANA CLAUDIA PEREIRA DE PAULA, 33) ISIS AZEVEDO DA
28 SILVEIRA, 34)SILVIA GIUGLIANI, 35)MARIA REJANE SEIBEL, 36)BRIZABEL
29 MULLER DA ROCHA, 37)JAIRO FRANCISCO TESSARI, 37)ALCIDES POZZOBON,
30 38)SALETE CAMERINI, 39)LYNDSAY MARILYN DA SILVA LARSON, 40)TANIA
31 LEDI DA LUZ RUSCHINSQUE, 41)ROGER DOS SANTOS ROSA, 42)RAFAEL
32 VICCARI DOS SANTOS, 43)MARCIA REGINA NUNES, 44)MARIA LETICIA DE
33 OLIVEIRA GARCIA. Os conselheiros suplentes presentes eram: 1)GABRIEL
34 ANTONIO VIGNE, 2)JACI DOS SANTOS, 3)JERNANI TADEU RAMOS, 4)OSCAR
35 RISSIERI PANIZ, 5)PAULA GUNTZEL. Justificaram suas ausências 1)Grazielli
36 Gioveli, 2)Sandra Mello Perin, 3)Masurquede de Azevedo Coimbra, 4)Vera Leonardi,
37 5)Gláucia Maria Dias Fontoura. A Coordenadora MARIA LETICIA encaminha ao
38 plenário a apreciação da Ata 26/09, solicitando aos conselheiros presentes se há
39 alguma proposta de alteração ou correção. Em nada havendo é encaminhada à
40 votação, sendo aprovada por 22 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. No
41 andamento, registra a senhora Coordenadora que o Conselho Municipal de Saúde
42 recebeu dia 30 de dezembro de 2009 a proposta de Plano Municipal de Saúde. A
43 mesma deverá ser analisada por este Conselho até 31 de março de 2010. Temos a
44 proposta então, por sugestão da Assessoria Técnica do Conselho e pelo Núcleo de
45 Coordenação, de que criemos uma Comissão ou Grupo de Trabalho, que se reuniria,
46 em calendário a ser combinado, para avaliar a proposta do Plano Municipal de Saúde
47 e posteriormente traria ao Plenário. Portanto, estamos convidando, quem deseja se
48 agregar à este Grupo de Trabalho, para uma reunião, onde iremos organizar este
49 calendário e a forma de trabalho. Será na próxima quarta feira, dia 13 de janeiro.
50 Neste auditório, as 18 horas. Prosseguindo, a coordenadora MARIA LETICIA registra o
51 recebimento do ofício 1758/09 do Gabinete do Secretário da Saúde, de 29 de
52 dezembro de 2009, protocolado pela Secretaria do Conselho em 30 de dezembro de
53 2009. Encaminhando uma Proposta que contempla Porto Alegre com um recurso no

54 valor de R\$ 200.000,00 referente ao ParticipaSUS, conforme Portaria nº 2344/2009
55 GM/MS. A mesma refere-se ao **“Plano de Ação da Secretaria Municipal da Saúde**
56 **de Porto Alegre para a Execução da Política de Gestão Estratégica e**
57 **Participativa”** Os objetivos são de implementar estratégias para a qualificação dos
58 serviços de ouvidoria e auditoria, ampliar o Monitoramento & Avaliação das ações de
59 saúde no município e capacitações dos conselheiros municipais de saúde e
60 profissionais do SUS em Gestão em Saúde. (DOCUMENTO ARQUIVADO EM ANEXO
61 À ESTA ATA, NA SECRETARIA DO CONSELHO). Explica a Coordenadora, não
62 houve tempo hábil para que fosse enviada à SETEC e na reunião do Núcleo de
63 Coordenação de ontem resolvemos encaminhar para este Plenário, para avaliação,
64 inclusive com uma proposta de Resolução. Então, conforme correspondência, a qual
65 todos os conselheiros receberam, esta proposta foi aprovada no Plano Estadual de
66 Saúde 2009/2011 pelo Conselho Estadual de Saúde em Reunião Plenária
67 Extraordinária de 17 de dezembro de 2009. Foi solicitado pelo Gabinete que
68 colocássemos na pauta desta nossa Plenária de hoje devido ao prazo estabelecido
69 pela Comissão Intergestores Bipartite, para encaminhamento à Comissão
70 Intergestores, a Tripartite, a fim de rápida liberação dos recursos. Após esta
71 apresentação da senhora Coordenadora, são feitos alguns pedidos de
72 esclarecimentos, que são respondidos pela senhora MARIA LETICIA e pela
73 Assessora Técnica do Conselho, HELOISA ALENCAR. Na seqüência é apresentada a
74 proposta de **RESOLUÇÃO 01/10. O Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre,**
75 **no uso de suas atribuições legais, conferidas pelas Leis Federais 8080/90 e**
76 **8142/90 e Lei Complementar 277/92, e considerando: - as diretrizes nacionais do**
77 **Pacto pela Saúde, em especial as que dizem respeito ao Controle Social e a**
78 **democratização da Gestão do SUS; - o que estabelece a Portaria 2234/2009**
79 **GM/MS, quanto à utilização dos recursos do componente para a Qualificação da**
80 **Gestão do SUS do Bloco de Financiamento da Gestão do Sistema; - o que**
81 **estabelece a Resolução nº 354/2005 do Conselho Nacional de Saúde. Em reunião**
82 **ordinária em 7 de janeiro de 2010 RESOLVE APROVAR: A proposta encaminhada**
83 **apela Secretaria Municipal de Saúde através do Ofício 1758/09, com as seguintes**
84 **ressalvas: a) que a Capacitação dos Conselheiros de Saúde em assuntos**
85 **referentes à Gestão do SUS, seja de responsabilidade do Conselho Municipal de**
86 **Saúde, com a parceria da SMS, MS, SES e CES. b) que seja criado, no prazo de**
87 **60 dias, Grupo de Trabalho para a elaboração do Plano de Ação do referido**
88 **Projeto, com a participação da Comissão de Educação Permanente do Conselho**
89 **Municipal de Saúde.** Encaminhada à votação, é aprovada por 29 votos a favor,
90 nenhum contrário e nenhuma abstenção. Dando andamento são encaminhados os
91 informes, que se inicia com o HUMBERTO SCORZA, que deseja um ano de muita
92 luta à todos. E deverá, pelo que vejo, ser de muita luta. Saúdo também um grupo de
93 estudantes que estão presentes, juntamente com a Professora DENISE
94 NASCIMENTO. Vejo o conselheiro JONAS, que é da UBS Santa Cecília, onde até o
95 ano passado fui trabalhador. E com isso fazer uma pergunta. Todos sabem que
96 naquela Unidade foi constituído um grupo de trabalho que construiu um Convênio,
97 que serve de exemplo para todo o município. Agora, há pouco, fui comunicado que
98 este Convênio, não existe mais. Não deverá existir mais. A Secretaria Municipal de
99 Saúde de Porto Alegre e o Hospital de Clínicas, por interesses recíprocos resolveram
100 terminar com este trabalho. Pergunto então, à Coordenação do Conselho e ao
101 representante do Gestor, e inclusive ao próprio conselheiro ROGER, aqui presente, o
102 que temos de concreto. A Coordenadora MARIA LETICIA manifesta-se dizendo que
103 em nome da Coordenação do Conselho Municipal de Saúde não temos nenhuma
104 informação sobre esta novidade. Ficamos sabendo há pouco, pela Conselheira ELEN.
105 Manifesta-se também o Conselheiro JONAS, que pertence ao Conselho Local da UBS
106 Santa Cecília, dizendo também ser novidade. Nossa última reunião foi em 18 ou 19 de

107 dezembro e estava tudo as mil maravilhas. Na oportunidade comentamos com o
108 Doutor FRANCISCO ARSEGO, representante do Hospital de Clínicas, do andamento
109 da renovação do Convênio, pois estava vencido e não havia sido renovado. Também
110 perguntei como estava o andamento para se fazer o mesmo tipo de Convênio para a
111 Glória/Cruzeiro/Cristal. Disse-me o Doutor ARSEGO que estavam trabalhando nisso.
112 Também tratamos da abertura da Unidade Jardim Botânico, que também seria dentro
113 do mesmo modelo do Santa Cecília. Está havendo o maior empenho do pessoal para
114 conseguir o terreno para instalar a Unidade do Jardim Botânico. Então, para mim, tudo
115 isto é surpresa e estranheza. A Coordenadora MARIA LETICIA solicita à senhora
116 BRIZABEL ROCHA, se como representação do Gestor tem alguma informação. Diz a
117 senhora BRIZABEL que está solicitando ao Dr. PALLARÉS, Coordenador da Rede de
118 Atenção Básica, aqui presente, se há alguma informação a respeito. Manifesta-se o
119 Dr. LUIZ CARLOS PALLARÉS, dizendo que em relação a UBS Santa Cecília, o que
120 sabemos são informações muito rudimentares, muito iniciais. Não tem nada definido.
121 Existe, do ponto de vista da Secretaria Municipal de Saúde, a intenção, e neste sentido
122 a Coordenação de Rede Básica se alinha com esta intenção do Gabinete, de
123 uniformizar a administração dos PSFs dentro da cidade de Porto Alegre. E a Unidade
124 do Clínicas é totalmente diversa da maior parte dos Convênios que a Secretaria
125 mantém com outras Instituições. Então, na Unidade do Hospital de Clínicas existem
126 funcionários de 4 , entidades. Da Secretaria, da Fundação de Cardiologia, da
127 Faculdade de Medicina e do Hospital de Clínicas. Temos funcionários, dentro da
128 Unidade, que no entender da Secretaria atendem uma população que não
129 necessariamente é tão carente como outras periféricas, que estamos batalhando
130 desesperadamente para atender dentro da cidade de Porto Alegre. Então, como
131 existiria esta proposta do Hospital de Clínicas de prover as Unidades de Estratégia de
132 Saúde da Família com pessoal deles, teríamos então esta oportunidade de fazer com
133 que o Clínicas ficasse com um tipo de Convênio com a Secretaria, que fosse mais
134 semelhante as demais instituições como o Divina, Conceição, Moinhos, Fundação
135 Instituto de Cardiologia, que nos dá condições de fazer uma gestão mais homogênea.
136 Gestão esta, que na minha apreciação, até aqui não diria que era inexistente, mas
137 deixava muito a desejar. Temos a intenção de agora cumprir o nosso papel junto aos
138 Convênios, que é de realmente fazer a Gestão da Saúde nas Equipes de Saúde da
139 Família, juntamente com as UBS. Isso é o que sei até o momento. Estamos iniciando
140 as tratativas Não tem nada em definitivo. Retorna a palavra com a Coordenadora
141 MARIA LETICIA, que em função do apresentado já convoca o Dr. LUIZ CARLOS
142 PALLARÉS para a primeira Plenária do mês de fevereiro. O Conselho faz questão de
143 discutir este Convênio pois este passou por aqui. Teve a devida discussão. Portanto,
144 deverá retornar para cá. Toda e qualquer Ação de Saúde que aconteça na cidade de
145 Porto Alegre deve ter a avaliação e aprovação do Conselho Municipal de Saúde. Hoje
146 estivemos no Ministério Público Federal levando a situação do Serviços no Centro de
147 Saúde Santa Marta. Manifesta-se a Conselheira ELEN BORBA, agregando a
148 informação de que o Dr. MAZZUCA foi chamado à Secretaria de Saúde, onde foi
149 comunicado à ele que não existia mais este Convênio e que os funcionários seriam
150 distribuídos na cidade. Os funcionários estão muito preocupados. Prosseguindo nos
151 informes, fala a senhora DENISE NASCIMENTO que manifesta-se no sentido de fazer
152 a apresentação formal dos alunos da primeira turma do Curso de Técnico em Saúde
153 Bucal e Auxiliar de Saúde Bucal, da Escola Técnica do Moinhos de Vento. Hoje foi o
154 terceiro dia de aula. Nossa decisão de vir aqui neste Conselho, e sua primeira aula de
155 cidadania. Manifesta-se a seguir o senhor JOÃO BATISTA, dizendo ser conhecedor
156 da saúde na região da Glória/Cruzeiro/Cristal, onde fui conselheiro e também de onde
157 fui mudado por “uma panela “ para bens próprios Fala, a seguir, a senhora
158 ROSANGELA, identificando-se como funcionária da UBS São Carlos. Dia 22 de
159 dezembro, um pouco antes de nossa confraternização fomos avisados, notificados

160 pela nossa Gerência, Partenon-Lomba. Gostaríamos que ela se fizesse presente na
161 próxima plenária, pois queríamos um retorno sobre o que vou apresentar. “No dia 21
162 de dezembro de 2009 estive na UBS São Carlos a Gerente CRISTHIANE NUNES
163 FREITAS, trazendo a seguinte informação: “existe uma possibilidade da UBS São
164 Carlos ser transformada em PSF. Sendo assim, seremos transferidos para outras
165 UBSs, dentro da região da Gerência Partenon.- Lomba. Caso isso ocorra, haverá uma
166 Banca de Remanejamento, a qual sugiro, que todos os funcionários se inscrevam,
167 para suas opções, pois assim poderemos ser lotados com o perfil de cada um. Coloco
168 isto no livro de ata para não passar estas informações, na reunião de hoje, pois iria
169 se transformar a nossa confraternização de natal e ano novo, num momento muito
170 triste.”. Portanto, a nossa Coordenadora relatou no nosso livro. A Unidade está em
171 polvorosa. Fizemos reunião com nossas entidades locais. A comunidade já está
172 sabendo. Nós queremos alguma coisa de informação. Já estão falando na Unidade
173 São José, que será transformada em Saúde da Família. Gostaríamos de uma posição
174 até a próxima reunião. Manifesta-se o Conselheiro JOSÉ CARLOS VIEIRA, pela
175 região Extremo Sul. Tivemos em nossa região 5 dias de feriado. Chegou na segunda e
176 na terça feira, não tínhamos um médico, na Unidade de Belém Novo. Somente houve
177 atendimento na noite de terça feira. Uma quantidade enorme de pessoas para serem
178 atendidas. Belém Novo e Lami, estavam num caos terrível, neste final de semana, em
179 função da temporada de praia, como muitas vezes denunciemos aqui. Quando tivemos
180 a audiência na Câmara de Vereadores, sobre a Zona Norte, o senhor ROBERTO
181 SQUIERDO relacionou todas as Unidades que iriam receber médicos. Hoje pela
182 manhã fui na Unidade da Assis Brasil e não tinha nenhum enfermeiro e pela noite não
183 há médico. É um posto que fica até as 22 horas. Sobre a fala do senhor VIEIRA diz a
184 senhora BRIZABEL ROCHA, que estava presente na audiência pública E que se
185 existe um assunto que está sendo retomado por esta Secretaria, é o
186 acompanhamento da necessidade de profissionais, principalmente no caso de
187 médicos. E no caso da admissão, os profissionais tem o direito a 45 dias para
188 poderem se definir, para assumir o cargo. Nesta situação estamos garantindo a total
189 transparência, conforme nós combinamos. Registra a Coordenadora MARIA LETICIA
190 que o Senhor ROBERTO SQUIERDO esteve em nossa reunião de Núcleo de
191 Coordenação e nos garantiu que nos repassaria esta listagem de localização dos
192 novos profissionais. Até o momento não a recebemos. Fala a seguir o senhor PEDRO
193 RIBEIRO, Coordenador do Conselho Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal, informando que
194 no dia 21 de dezembro fui convidado para participar de uma solenidade de entrega de
195 um equipamento financiado pelo governo japonês, a ser instalado no Pronto
196 Atendimento da Cruzeiro do Sul. Antes havia perguntado a Gerência Distrital se era
197 um convite formal e se no protocolo constava a fala do representante do Controle
198 Social. Disseram-me que estaria ao encargo da assessoria de comunicação do
199 Prefeito. Compareci então à Sala da Direção do Pronto Atendimento onde lá estava o
200 colega PALLARÊS, Coordenador da Rede Básica, a Gerência Distrital, e o Diretor do
201 Centro de Saúde Vila dos Comerciantes. Lá também estava o Cônsul Geral do Japão.
202 Minha surpresa é de que não fui apresentado ao Cônsul, nem tampouco informado em
203 que condição estava ali. E com surpresa, ouvi o Secretário dizer “que projeto é não
204 faltava”, onde o Cônsul se colocou à disposição. E também o Secretário informava ao
205 Cônsul que o aparelho seria para os pobres, para o SUS. Em um determinado
206 momento fui chamado e comunicado que não teria direito a fala pois o Secretário teria
207 vetado a fala do representante do Conselho Distrital. Eu penso que não é isso que a
208 cidade de Porto Alegre tem passado para o mundo. Manifesta-se o conselheiro
209 GILMAR, da Lomba do Pinheiro. Que dirigindo-se à senhora BRIZABEL ROCHA,
210 representante do Gestor, e lamentando a não presença da Dra. CRISTHIANE, pois
211 estou sendo cobrado sobre a implantação da Equipe completa que irá atender o
212 Condomínio da Panorama. O pessoal está há um ano sem atendimento. Manifesta-se

213 o conselheiro HEVERSON DUTRA, do Distrital da Restinga, que inicialmente saúda
214 os estudantes do Curso do Moinhos de Vento e prováveis novos trabalhadores do
215 Complexo da Restinga e outras instâncias da Saúde. Foi entregue um Boletim, agora
216 na entrada e uma das informações diz que os hospitais da ULBRA estão em 9º
217 lugar em qualidade de atendimento. Gostaria de saber a fonte desta informação?
218 Também, está publicado no Diário Oficial do Município de Porto Alegre de 7 de janeiro,
219 que desde 2007 mais de 70 obras de construção e reforma de Serviços de Saúde
220 foram entregues à população. Nestas 70 obras “estava” a 5ª Unidade da Restinga .
221 Manifesta-se a conselheira MARIA ENCARNACION, do Conselho Distrital Leste que
222 referindo-se a Unidade Vila Jardim diz que já cansou de falar sobre a mesma aqui. É
223 uma Unidade inaugurada em 9 de agosto de 2008. Existem problemas de infiltrações,
224 que vem do morro ao lado. Problemas de mofo. Existem 2 aparelhos de ar
225 condicionado para serem instalados há 10 meses. A Sala da Odonto é a pior sala, onde
226 os pacientes aproveitam e tomam banho de sol, pois não colocaram as presianas. Nos
227 corredores está há 20 dias sem luz. Tivemos seis ventiladores roubados, na
228 embalagem, que não foram substituídos. Sumiram as estufas. Pior não pode ficar.
229 Manifesta-se a Conselheira MARIA, do Distrital Partenon, que se referindo ao assunto
230 da UBS São Carlos, diz que isto deveria ter sido passado em nossa reunião de ontem.
231 Seguindo, fala a Dra. CLARISSA, do Sindicato Médico, que sobre as manifestações
232 que irá fazer, estas já foram feitas à Gerência e as Chefias. A primeira é sobre o
233 Aparelho que o PEDRO falou, que foi inaugurado. É um aparelho medidor de uma
234 substância cardíaca, que ela registra rapidamente se a pessoa está enfartando. O
235 problema é que o PACS não tem Laboratório após as 19 horas. Assim como outros
236 medidores rápidos são fundamentais para do Pronto Atendimento. Eu fiz um
237 Expediente perguntando quando o aparelho estará disponível. Ele somente estará
238 disponível quando o chefe do Laboratório estiver trabalhando, que é um Farmacêutico
239 que recebe para fazer Plantão e não o faz, como nós fazemos. A segunda pergunta é
240 sobre o Pronto Atendimento Psiquiátrico do IAPI, que o Hospital Mãe de Deus
241 assumiu, em troca de sua Filantropia. Naquele Plantão Psiquiátrico, possuem
242 psiquiatras bem novos e uma das medidas obrigatórias para a internação psiquiátrica
243 é fazer a avaliação clínica. E todos nós sabemos que as pessoas podem ter
244 problemas psicóticos e clínicos.. E parece que é uma grande novidade para a
245 Secretaria. E o que tem acontecido? Os pacientes em risco são encaminhados para o
246 PACS, a qualquer hora, para a avaliação clínica. Já pegamos várias situações
247 realmente graves. Registramos estas situações já por algumas vezes e não tivemos
248 respostas. Isto é um risco. A resposta que obtive, extra-oficialmente, por telefone foi:
249 “tentamos o Hospital Conceição, mas tem má vontade”. Isto não é uma questão de boa
250 vontade e sim de estratégia de Gestão. Se o Pronto Atendimento da Bom Jesus não
251 tem condições, sobra para o PA da Cruzeiro. Não é a sobrecarga de trabalho, mas sim
252 o risco de se expor um paciente a andar quilômetros, por vários Serviços. A proposta
253 que se faz é de que contratem os Clínicos pois, a final de contas, a filantropia é para
254 isso mesmo e dá emprego para mais colegas. Retoma então a Coordenadora MARIA
255 LETICIA que encaminha então a Pauta de hoje, convidando o senhor GILBERTO
256 BARRICHELO, Diretor Administrativo do Grupo Hospitalar Conceição, para compor a
257 mesa. Também o Dr. IVO LEUCK, Diretor Técnico e a senhora BRIZABEL ROCHA,
258 representando o Gestor Municipal. Passo então a apresentar o nosso “Entenda o
259 Caso”, para podermos situar a pauta a ser discutida e debatida. Neste caso, mais
260 com informações, o que remontará no caso deste Convênio entre o Grupo Hospitalar
261 Conceição e a Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Em 1º de julho de 2004, o plenário
262 do Conselho Municipal de Saúde aprova a proposta de integração da atividade dos
263 Serviços de Saúde Comunitária do GHC, no âmbito do SUS, em Porto Alegre, em
264 consonância com a Estratégia de Saúde da Família. Registrando aqui, que a partir de
265 lá, e em praticamente todas as reuniões, até o presente momento, o senhor

266 conselheiro PAULO GOULART, vem se manifestando, cobrando, a concretização do
267 referido Convênio. As respostas sempre foram as mais diversas. No dia 14 de
268 setembro de 2006, retorna a pauta da plenária do Conselho, referido Convênio, com a
269 presença então do Secretário da saúde, DR. PEDRO GUS, o Diretor Administrativo do
270 GHC. Dr. GILBERTO BARICHELLO, onde a decisão foi remetida à reunião a ser
271 realizada entre o Ministério da Saúde, o GHC, a Prefeitura Municipal de Porto Alegre,
272 com a participação do Conselho Municipal e do Conselho Estadual de Saúde, onde a
273 pendência existente, conforme Ata de 14 de setembro, era financeira. A grande
274 questão era de quem pagaria a conta. O município alegava não ter recursos
275 financeiros para cumprir as obrigações que lhe competiam no convênio que eram de
276 disponibilizar 90 Agentes Comunitários de Saúde, sendo inicialmente 3 para cada
277 Equipe. **Das atribuições do Município**, isto aprovado lá em 2004. São de
278 competência do município disponibilizar 90 agentes de saúde, sendo 3 agentes para
279 cada equipe, podendo este número ser readequado, conforme a população da área de
280 abrangência, a serem coordenados pelas Unidades de Saúde e a Gerência de Saúde
281 Comunitária, e supervisionados pela Secretaria Municipal da Saúde. Prover recursos
282 materiais e os insumos necessários para as atividades assistenciais como
283 medicamentos, material médico-hospitalar e de enfermagem, entre outros, conforme o
284 padrão de cumprimento utilizado para o conjunto da Rede Básica Municipal. Inserir
285 as Unidades Básicas de Saúde do Grupo nas atividades de desenvolvimento,
286 capacitação técnica e gerencial, integrando as equipes no modelo assistencial
287 desenvolvido no SUS Municipal. Inserir as Unidades no Sistema Municipal de Saúde,
288 integrando-as nos colegiados distritais, sendo estes os fóruns legítimos para a
289 consolidação das políticas e ações de saúde a serem adotadas nas respectivas
290 regiões de serviços. Integrar as Unidades do Conceição na Rede Regionalizada de
291 Atenção à Saúde, respeitando-se os parâmetros e fluxos estabelecidos para a Rede
292 Municipal, como um todo, e os critérios de assistência definidos e pactuados nos
293 distritos respectivos e no município, incluindo o acesso aos serviços especializados
294 de maior complexidade, mecanismos de regulação e de referência e contra referência,
295 definidos para estas Unidades, cuja referência hospitalar é o Grupo Hospitalar
296 Conceição. Garantir a inclusão das Unidades do Conceição no processo de
297 regionalização, consolidando, ampliando e qualificando a referência para a assistência
298 de maior complexidade, seja hospitalar ou ambulatorial nos serviços existentes na
299 região, conforme estabelecido na territorialização assistencial. Garantir a manutenção
300 do Serviço de Saúde Comunitária como espaço formador de pesquisa e inovação
301 para o SUS, reconhecendo esta particularidade na definição dos parâmetros
302 assistenciais de cobertura. Garantir os meios para a integração das Unidades do
303 Conceição na Rede de Informação em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde,
304 dotando-as de equipamentos, quando necessário, de rede lógica de dados, para o
305 acesso ao sistema informatizado, utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.
306 Garantir os investimentos para a ampliação e qualificação dos serviços prestados
307 por estas Unidades Básicas de Saúde, através de recursos do Projeto de Expansão e
308 Consolidação da Saúde da Família, PROESF e outros, conforme os critérios a serem
309 definidos em conjunto, com o controle social. Transferir recursos financeiros originados
310 dos incentivos do Programa de Saúde da Família, do Ministério da Saúde, nos termos
311 da legislação vigente. Acompanhar e fiscalizar a operacionalização das ações e
312 atividades conveniadas. Apresentar e avaliar trimestralmente, junto ao Conselho
313 Municipal de Saúde, os resultados das ações desenvolvidas em conjunto, previstas
314 neste convênio. **São atribuições do Hospital.** Disponibilizar toda a estrutura física
315 necessária a execução dos objetivos deste convênio, compreendendo os prédios para
316 o funcionamento de 12 Unidades Básicas de Saúde, conforme adstrição de
317 população, comportando um total de 125.522 habitantes, (na época). Serviços de
318 apoio para a realização das atividades, como conservação e manutenção predial,

319 mobiliária e de equipamentos. Fornecimento de energia elétrica, água, e gás medicinal,
320 além de outros serviços. A integração da estrutura de equipamentos de Rede Lógica
321 de dados ao sistema informatizado da Secretaria Municipal de Saúde, permitindo o
322 acesso de dados on line. Manter apoio em Serviços de Apoio a Diagnósticos e
323 Terapêutico, estabelecendo as demais UBSs da área de abrangência do Conceição,
324 para as ações assistenciais nelas desenvolvidas, conforme Plano de Regionalização
325 da Assistência do Município. Garantir, inicialmente a constituição do equivalente a 30
326 equipes de saúde da família, mantendo os trabalhadores de saúde existentes e
327 ampliando este quadro de pessoal. Portanto, para isso, as Unidades do Conceição, os
328 profissionais, conforme os critérios definidos, pelo município, sem prejuízo de outras
329 necessidades para atividades formadoras de pesquisa, inovação e assistência. Cada
330 Unidade manterá atendimento à população adstrita. Para cada 2 equipes de saúde da
331 família, deverá ser disponibilizado, no mínimo, uma equipe de saúde bucal. As
332 Unidades do Conceição poderão contar com outros profissionais como psicólogos,
333 nutricionistas e assistentes sociais, além do apoio administrativo, para adequação do
334 atendimento das necessidades da população adstrita. Contribuir para a formação dos
335 profissionais de saúde, equipes de graduação, pós-graduação e educação
336 permanente. Possibilidade de estimular atividades de pesquisa e desenvolvimento
337 tecnológico em saúde, este, inicialmente, na área de atenção básica. Integrar a
338 experiência acadêmica assistencial ao sistema local, regional e municipal de saúde,
339 com a participação do controle social. Participar da avaliação contínua das ações
340 previstas neste convênio, através da participação das coordenações das Unidades de
341 Saúde nos colegiados distritais, bem como na Gerência de Saúde Comunitária.
342 Continua, a Coordenadora MARIA LETICIA, dizendo que no dia 30 de novembro de
343 2006, a Dra. LIZIA MOTTA, então coordenadora da ASSEPLA, informou ao Plenário
344 do Conselho que no dia 1º de novembro, havia-se assinado documento que
345 estabelecia a forma de financiamento, onde estava o impacto. Inclusive, disse ainda a
346 Dra. LISIA, que na manhã do dia 30 de outubro, havia se concluído, o Plano Operativo,
347 onde ficou acertado como seria feita a distribuição de medicamentos e a demanda
348 pendente do Parque dos Maias, com relação a área adstrita. Feito isto, a equipe
349 técnica encaminha a redação final do Convênio e após, com adendo da então
350 Secretária Substituta, Dra. DENISE AERTS, que estava presente nesta reunião, e que
351 disse, que antes de encaminhar para a Procuradoria Municipal do Município, iria para
352 a deliberação do Conselho Municipal de Saúde. Em 21 de dezembro de 2009, através
353 do site da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, o Conselho toma conhecimento da
354 assinatura da parceria estabelecida entre a Prefeitura e o Grupo Hospitalar
355 Conceição, ampliando para 39 equipes, totalizando 145 Equipes de Saúde da Família
356 em Porto Alegre. Com este incremento o Ministério da Saúde ampliará o repasse à
357 Prefeitura em 7.5 milhões, que seriam ressarcidos ao Grupo Hospitalar Conceição.
358 Nos dias 24 e 25 de dezembro foi publicado um apedido nos jornais de Porto Alegre
359 informando a repercussão do recurso financeiro que seria repassado do Grupo. 20
360 equipes de saúde bucal e 4 Núcleos de Saúde da Família. Discutimos aqui inúmeras
361 vezes sobre os NASF e nunca obtivemos uma resposta. Recebemos também a
362 informação de que o Grupo receberá os valores referentes a Assistência
363 Farmacêutica, devidos pela União, proporcionais a população atendida. Diante disso, a
364 questão que se coloca para nós é se o Grupo Hospitalar Conceição se constituirá no
365 poder de Gestor Pleno, sendo Prestador. A nossa surpresa foi de que o Grupo
366 Hospitalar Conceição tem se empenhado no trabalho, principalmente com relação a
367 Atenção Básica, que todos nós sabemos que é problema para o município de Porto
368 Alegre. Nós sabemos, como Conselho, da nossa responsabilidade em relação a
369 Saúde em Porto Alegre, Temos nos esforçado em relação a isso. Temos cumprido o
370 nosso papel. Passo a palavra ao Conselheiro PAULO GOULART, que foi a pessoa
371 que sempre cobrou a concretização deste convênio e após manifesta-se o

372 representante do Grupo Hospitalar Conceição. Diz então o Conselheiro PAULO
373 GOULART, que conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde, que fala sobre
374 a competência dos Conselhos de Saúde. Diz o artigo 11º Avaliar, deliberar, sobre
375 contratos e convênios conforme Diretrizes dos Planos de Saúde, Nacional, Estadual e
376 Municipal. Outra referência. Dia 27 de abril de 2006, Dr. BARRICHELLO, por quem
377 tenho o maior respeito. Aprendi a admirar, sendo Conselheiro do Conselho Gestor do
378 GHC, em nossas discussões lá, com respeito. Sempre nos dá o retorno. Para mim foi
379 uma decepção tremenda, uma tristeza quando fiquei sabendo do convênio. Diz, então
380 o Dr. BARRICHELLO, lá em 2006. “Ontem a noite foi aprovada esta minuta no
381 Conselho Gestor do GHC. Desde 2003 o GHC tem Conselho Gestor. Com 28
382 representantes, sendo 14 usuários e 14 das demais categorias. Temos aqui 7
383 Conselheiro presentes, dizia ele. Todo o conteúdo que foi aprovado em 2004 está
384 garantido e apenas se acrescenta 3 ou 4 novas cláusulas. Portanto, há um acordo
385 geral, com todos os trabalhadores dos Postos, todas as coordenações. Nos reunimos
386 com os usuários esta manhã e temos o acordo de todos”. Eu não era do Conselho
387 ainda e participei lá no Posto do CITOLIN sobre esta discussão. O senhor dizia isto
388 aqui. Ai o Senhor voltou aqui para dizer sobre a questão do 100% SUS do Hospital de
389 Clinicas. Dizia o senhor: “ pois não é somente a capacidade instalada de leitos, do
390 conhecimento dos recursos tecnológicos que tem de estarem voltados para o 100%
391 SUS. O Hospital que não cria estrutura democrática, com participação da sociedade
392 não é 100% SUS” Então com todo o respeito que tenho pelo Senhor, gostaria de saber
393 o que mudou de lá para cá. Passei um ano e meio me pronunciando aqui no Conselho.
394 Até havia pessoas que riam de mim, quando falava do Convênio. Há um ano venho
395 cobrando a reposição de 2 agentes comunitários na Vila Floresta. A senhora
396 BRIZABEL entrou depois, mas há um ano que não há reposição pela Prefeitura dos
397 Agentes Comunitários. Então a minha tristeza, Dr. BARRICHELLO é saber o que
398 mudou. Foi revogada a Lei 8142/90 e eu não sabia? Eu fiquei sabendo quando na
399 semana passada fui no meu Posto de Saúde e recebi o Informativo do Plano de
400 Investimento. Eu achei que era Conselheiro do Conselho Gestor do Grupo Hospitalar
401 Conceição e do Conselho Municipal de Saúde. O que mudou de lá para cá.? Este
402 convênio deve ter sido revisto pela 8ª vez. Manifesta-se então o Diretor Administrativo
403 do Grupo Hospitalar Conceição, GILBERTO BARRICHELLO, dizendo inicialmente
404 justificar a ausência da Senhora JUSSARA CONY, Diretora Superintendente da
405 Instituição, pois foi acometida de um problema de saúde bucal, agora no fim da tarde e
406 não teria condições de manifestar-se. Temos aqui o Dr. IVO LEUCK, Diretor Técnico. O
407 Dr. NEIO, nosso Assessor, também aqui presente. Desejo, primeiramente um feliz ano
408 novo à todos, com chapa quente, porque quando esfria não tem comida e não tem
409 alimentação e não vivemos. Portanto, o contraditório e as divergências sempre são
410 salutares, desde que saibamos construir acordos para as questões avançarem. Não
411 basta divergir. Não mudou nada. Desde 2003, quando o Governo Federal nos
412 nomeou, para assumirmos o Grupo Conceição havia apenas um movimento de
413 voluntariado, e alguns estão aqui no Conselho.. O que mudou? Mudou muito. Lá tem
414 Orçamento Participativo. Este ano foram 35 milhões de investimento, que 150
415 delegados, escolhidos pelos trabalhadores, elegeram suas prioridades. Decidiram qual
416 obra fazer. Qual reforma fazer. Qual equipamento a comprar. No nosso Orçamento
417 Participativo participam os trabalhadores, os usuários e o Gestor. Não existia Conselho
418 Gestor. Hoje temos. São 14 usuários e 14 gestores, que se reúnem mensalmente.
419 Que tem uma carteira de conselheiro visita Setores, que cobram, e bastante, da
420 Direção, para resolver os problemas, que tem muito dentro do GHC. Portanto, mudou
421 sim o GHC. Temos Mesa Permanente de Negociação com os trabalhadores, criada e
422 constituída pelos 7 maiores Sindicatos, que participam. Mudou muito o GHC. Temos
423 um trabalhador eleito autonomamente, para participar do Conselho de Administração
424 Não tinha. Citaria vários espaços democráticos, onde o trabalhador e o usuário estão

425 participando das decisões, definições de rumos do Grupo Hospitalar Conceição. O
426 Conceição ganhou o Prêmio Nacional de Participação Popular de Gestão Participativa.
427 Desafio, não no sentido de provocação, a percorrerem o Brasil e até no exterior,
428 Unidades de Saúde que tenham o grau de participação como tem no GHC hoje. No
429 Brasil não conheço nenhuma. Mudou muito, pois em 2003 o GHC tinha mais de 120
430 leitos privados. Nós rompemos com todos os contratos de Planos Privados que tinham
431 lá dentro. Hoje o GHC é 100% SUS, com 4 Emergências 24 Horas. E a imprensa,
432 muitos sindicatos e associações batem no GHC, e talvez é por isso que a gente
433 apanha, pois este ano foi feita uma campanha difamatória, pela imprensa encima do
434 GHC porque as nossas Emergências estavam lotadas. Hoje, em 22 leitos, temos 122
435 duas pessoas na Sala Verde, em nossa Emergência, pois não tiveram outro lugar em
436 Porto alegre ou Região Metropolitana, para ter um leito. Estão nas macas e cadeiras,
437 mas medicados e cuidados. Não fechamos a porta. Mudou muito o GHC. Tem muita
438 coisa para mudar. Formamos a segunda Turma do EJA, para trabalhadores que não
439 tinham o segundo grau. Pagamos para eles e para usuários. Temos o Jovem Aprendiz,
440 que pagamos um salário. Jovem Aprendiz este que sequer alguém da família tem
441 emprego. A maioria são negros, pobres, que muitas vezes estão no caminho da droga.
442 Estão lá aprendendo uma profissão. O GHC ultrapassou os muros de cuidar somente
443 de saúde. Cuida de gerar renda, emprego. Contratamos 2.500 trabalhadores por
444 concurso nos últimos 7 anos. Nenhuma empresa pública no Estado contratou e gerou
445 tantos empregos. Tínhamos uma relação leito de 3.2 funcionários. Hoje chega a 3.4 e
446 chegaremos a 4.8. pois faltam 1.100 trabalhadores, que temos de contratar e iremos
447 contratar, se tivermos tempo. Não tínhamos CAPS (Centro de Atenção Psico Social)
448 na Zona Norte, que é responsabilidade do Município. Montamos 2 CAPS. Compramos
449 um terreno para construir Sede Própria para os CAPS. Dois postos estão sendo
450 construídos, por ano, para zerar a questão física de nossos postos. Estamos
451 construindo o Nossa Senhora Aparecida. Em março entregaremos o Parque dos Maias,
452 todo novo. Contratamos, em sete anos, na Saúde Comunitária, mais de 80
453 funcionários, concursados, dos quais 8 odontólogos, para montar estas equipes que
454 nós estávamos esperando há seis anos. Com isso quis dizer que nós respeitamos o
455 Controle Social e aplicamos na prática, criando espaços democráticos, de decisão e
456 participação de usuários e trabalhadores. Temos o CEPIR, da Igualdade Racial, temos
457 Comissão de Gênero. Temos Pontos de Cultura. Portanto o GHC não mudou nada.
458 Vem mudando tudo, quase. E agora vamos falar do Caso, que para mim não é Caso, é
459 Enigma. E vamos ser justos. Disse para o Doutor VALLANDRO, as 16:30 horas de
460 hoje, que estávamos sendo convocados pelo Conselho. O Gestor foi convocado para
461 explicar a situação do Convênio, que não é de responsabilidade do GHC, mas sim do
462 Município com o GHC pois o Município é o Gestor da Rede. Concorde, o GHC é o
463 Prestador. Mas as vezes parece que o Gestor empurra o GHC para ser independente.
464 É o primo rico. Paga as equipes de saúde da família. Não precisa repassar dinheiro.
465 Não queremos ser independentes, sermos uma ilha. Queremos ter a nossa autonomia,
466 como qualquer Hospital contratado pelo SUS tem de ser constrangida, porque ele não
467 é Gestor. Ele é Prestador. Queremos mesmo ser constrangido. E agora contarei a
468 história, desde o começo. Vários aqui a conhecem e o PAULO cobra-me toda a vez no
469 Conselho Gestor do GHC, questionando porque não assinaram ainda. Eu lhe digo: não
470 sei o que estão esperando. Esta novela se chama o “Enigma da Saúde Comunitária”. O
471 município está aqui para se manifestar, inclusive para dizer se não é verdade. Quando
472 nos fechamos as primeiras responsabilidades, assume a Prefeitura o Prefeito JOSÉ
473 FOGAÇA. O negociador passou a ser o RAUL MARTINS. Avançou. O RAUL
474 MARTINS esteve comigo aqui neste Conselho. E ele disse aqui: “vamos assinar logo”.
475 Dr. PEDRO GUS, era o Secretário. Tenho vários documentos aqui. Tenho um
476 encaminhado pelo OSCAR PANIZ, em 16 de maio de 2006, informando ele da
477 reunião do Conselho de Administração, onde o PEDRO GUS era Conselheiro do GHC.

478 Dos acordos que foram feitos e que foi repassado para este Conselho. Passamos
479 inclusive a minuta do, que foi tratado naquela reunião. Em maio de 2006 o PEDRO
480 GUS nos mandou documento para fazer a minuta das modificações que foram feitas.
481 Fizemos a minuta e mandamos para ele. Está aqui o recebimento do PEDRO GUS
482 em 16 de maio de 2006. Não era a responsabilidade de nós fazermos a minuta.
483 Fizemos e mandamos. Mais um documento onde na reunião do Conselho de
484 Administração, em 5 de julho de 2006, com a presença do PEDRO GUS nós
485 solicitamos agilidade no encaminhamento da assinatura do Convênio. Anexamos a
486 Planilha dos Valores, que na época, qual a responsabilidade que o município
487 assumiu.? Vocês sabem, e eu vim neste conselho dizer isto. O município sempre disse
488 que não tinha dinheiro para nada. Nós propomos que medicamentos a Prefeitura
489 assumia a responsabilidade. Material médico-hospitalar também o município assumiria.
490 E os Agentes Comunitários também de responsabilidade do município. Os demais
491 compromissos seriam com o GHC. Isto lá pela terceira negociação. O Município
492 aceitou. Depois, não vinha a assinatura, era outro Coordenador da Atenção Básica, o
493 Dr. SATT, que após saiu pois passou em um concurso para o GHC e hoje é lá de
494 nossa Equipe. Foi o segundo interlocutor. Após assume o Doutor MARINON PORTO,
495 que foi o último interlocutor, que também saiu, quando a gente fez o último acerto. Que
496 o gabinete do prefeito tinha dado ok. O JOSÉ FOGAÇA tinha recebido ligação do
497 BELTRAME, que era para imediatamente assinar. Tinha um ajuste de uma cláusula,
498 liguei para o Dr. MARINON. Disseram-me que o Doutor MARINON havia saído da
499 Secretaria da Saúde e estava agora na Fundação de Cardiologia. Cada vez que estava
500 para acontecer, é uma sina, saia o interlocutor. Foram várias negociações da Direção
501 anterior e desta, do Grupo Hospitalar Conceição. Nós decidimos e comunicamos que
502 iríamos assumir tudo e somente os Agentes Comunitários ficariam por conta da
503 Prefeitura. E, pasmen, nem esta despesa terão, porque negociaram passar para o
504 Teto Financeiro, o valor dos Agentes Comunitários. Portanto, toda a despesa, em torno
505 de 25 milhões, será bancada pelo Ministério da Saúde, para o GHC. O município terá a
506 única função de cadastrar as Equipes, pois sem cadastramento não virão os
507 incentivos. E o Convênio prevê que será fiscalizado por 2 usuários, dois do hospital e
508 dois do, município. Então digo para vocês que o GHC fez todos os esforços para
509 assinar há cinco ou seis anos atrás este Convenio. Para assiná-lo, teve de pagar.
510 Porque? Porque o Grupo Hospitalar foi um dos precursores da Saúde da Família no
511 Brasil e é o último a entrar na Estratégia de Saúde da Família. Nós recebemos o
512 convite para a assinatura deste Convênio, no dia da assinatura do mesmo. Foi no dia
513 21 de dezembro. Na sexta feita anterior, a Dra. CLAUARA, Diretora do Departamento
514 de Atenção Básica do Ministério da Saúde, liga-me dizendo que o Dr. BELTRAME,
515 que é o Secretário da Secretaria de Atenção a Saúde do Ministério da Saúde e chefe
516 dela, disse à ela que era para ir na segunda feira, dia 21, na Prefeitura, para assinar o
517 Convênio com a Saúde Comunitária. Eu disse à ela que não havíamos recebido
518 nenhum convite. Segunda, pela manhã, dia 21, pelas dez horas recebemos uma
519 ligação para estarmos as 14 horas no Gabinete do Prefeito FOGAÇA, para assinar o
520 Convênio. O ato de assinatura não foi convite ao GHC. Fomos convocados. Se o
521 Conselho Municipal de Saúde não foi convidado, deveria ser isto iniciativa do
522 município. O GHC, em função do Convênio acertado há 5 anos já contratou os
523 funcionários, que estão trabalhando há 4 anos, sem receber nenhum incentivo. A
524 criação do NASF surgiu posteriormente. Recebemos uma cópia assinada, as 15:57
525 horas daquela tarde, que já repassei à Coordenadora, pois o Convênio tinha de voltar
526 para a Procuradoria do Município, para instruir o Processos, registrar. Faz parte da
527 burocracia. No Convênio anterior eram 30 equipes. No atual ficou 39 pois no decorrer
528 do tempo houve várias Portarias. Eram 15 de Saúde Bucal e passou a ser 20 Equipes.
529 E 4 NASF (Núcleo de Saúde da Família). Quero dar a noticia aqui de que teremos uma
530 Escola Federal no GHC onde a Saúde da Família terá um papel extraordinário. É um

531 Centro Universitário do GHC para formar pessoal para o SUS. Poderemos vir aqui
532 apresentar a proposta para vocês. Foi confirmado entre o Ministério da Saúde e o da
533 Educação de termos aqui um CETET, Instituto de Educação e Pesquisa em Saúde no
534 GHC. A obra já iniciou. Será na Av. Francisco Trein, onde era o prédio da Empresa
535 Tegah, que compramos. Este é o nosso relato, desta história, resumida. Com várias
536 interfaces, que muitos conhecem. A Direção do GHC tem a compreensão de que
537 demorou demais. Perdemos 42 milhões, por não ter montado as Equipes. O GHC não
538 recebia nada de incentivo, pois não havia cadastramento das Equipes. Receberemos
539 7.5 milhões/ano. O município aumenta o número de Equipes de Saúde da Família e
540 pode angariar no PROESF dinheiro. Não entrarei no mérito interno, que a Secretaria
541 teve, mas a Direção do GHC, e o Conselho Gestor e este Conselho, são testemunhas,
542 várias vezes tivemos de negociar e praticamente assumir tudo. É melhor assumir tudo
543 e receber 7.5 milhões/ano, do que não receber nada. Multipliquem 7.5 milhões por 5
544 anos, são 40, milhões de reais que já poderíamos ter recebido, para o Sistema de
545 Porto Alegre. É importante ressaltar que o município terá de cadastrar as famílias para
546 podermos receber o incentivo. Obrigado. Manifesta-se a senhora BRIZABEL ROCHA,
547 pelo Gestor. Diz inicialmente que se sente integrada neste Conselho, embora muitas
548 vezes me sinta na situação constrangedora de responder e falar sobre o Gestor,
549 quando nós temos uma Gestão com uma concepção de Gestão que toma decisões
550 unilaterais, independente do corpo da Secretaria. Com alguns complicadores ainda
551 como a troca de Diretores, de interlocutores e da fragmentação da informação que
552 está dentro da própria Secretaria. Digo, com todo respeito aos Conselheiros bem como
553 ao BARRICHELLO e a JUSSARA CONY, que é minha amiga de alguns anos, que
554 desde março de 2009, que estamos neste Conselho, através do Conselheiro PAULO
555 GOULART, que aqui tem cobrado, nós temos cobrado e reiterado para dentro da
556 Secretaria notícias e conhecimento sobre o referido Convênio. Não estranhe
557 BARRICHELLO, não fique com dúvidas, pois é o modo do Gestor de ser Conselheiro.
558 Não há outra forma, que não seja a de total transparência com este Conselho. O que
559 estamos tratando aqui é o desrespeito ao Controle Social por parte do Gestor. Se
560 quer entrarei no mérito do que está no conteúdo do Convênio, que nós recebemos hoje
561 pela tarde, as 15 horas, e eu já havia descido no Conselho, passado a cópia, que
562 consegui no Jurídico, para a LETICIA, para subsidiá-la melhor nos questionamentos.
563 Recebi tanto quanto vocês o assinado, agora a pouco. Estou passando para a
564 Coordenação de Rede Básica, o Dr. PALLARÊS, que está aqui, solidariamente ao
565 Gestor, acompanhando a Plenária e que está conhecendo o Convênio neste momento.
566 O que estamos falando neste momento é o descompromisso, que não é a primeira
567 vez, na concepção de Gestão, desta Secretaria. Já reiterarei, não é a minha posição,
568 não é o meu jeito, mas estou representante do Gestor nesta Mesa e neste Conselho.
569 Nós acertamos no Judiciário, e este assunto é candente, é recente, porque reincide
570 várias vezes o acerto de que os Projetos e as Ações venham para o conhecimento
571 prévio deste Conselho, para que ele se pronuncie e delibere. Este é mais um exemplo
572 do que teria que ter vindo para cá, o Projeto, no seu detalhamento, e este Convênio
573 fosse uma mera consequência do que foi aprovado neste Conselho. Tu te referes ao
574 Gestor em relação ao Grupo Hospitalar Conceição, que não entrarei no mérito da
575 questão, que também é uma das questões que o Gestor deveria ser mais presente e
576 ser Gestor de fato. Com todos os Prestadores e não somente com o GHC. Que bom
577 que isto foi assinado. Que bom que Porto Alegre irá se beneficiar, mas nós, enquanto
578 Secretaria da Saúde, temos que melhorar, e muito, a nossa relação com os
579 Conselheiros, com a comunidade, no fluxo das informações e numa hierarquia que é
580 devida. Já falamos várias vezes. É o descumprimento da Lei, não obrigação do
581 Gestor. Não me constranjo, mas tenho a clareza dos processos que temos de discutir.
582 Enquanto conselheira, reitero a posição do Conselho. Vislumbramos neste ano de
583 2010 um fluxo mais transparente, um fluxo hierarquizado. É isto que tenho para dizer

584 neste momento. Inicia a participação do Plenário. Fala o Senhor ARLINDO, da
585 Associação dos Funcionários do Grupo Hospitalar Conceição, que respondendo a
586 indagação do Conselheiro HEVERSON, sobre o posicionamento de qualidade da
587 ULBRA, diz que a fonte é o Secretário OSMAR TERRA, conforme Jornal Zero Hora. O
588 mesmo OSMAR TERRA que deita e rola no Grupo Hospitalar Conceição, na questão
589 de Cargos. É uma vergonha. O Conselho Gestor não cobra isto. É indicação de
590 Gerentes, de mulher de vereador, indicação de vereador, irmão de deputado. O Dr.
591 BARRICHELLO fala em democracia. É uma beleza, no discurso, pois não tem isso. O
592 PI (Plano de Investimento) é um fracasso. O Conselho Gestor não é respeitado e está
593 aqui o exemplo. O Conselho de Administração, é uma palhaçada. A avaliação de
594 desempenho dos empregados é um toma lá dá cá com as chefias sem tamanho. É
595 política. É tão democrático, que para obter informações, e está no Estatuto isso, eu
596 como Conselheiro já enviei 8 ofícios e não houve resposta de nenhum. Manifesta-se o
597 Conselheiro HEVERSON, Distrital da Restinga, que inicialmente convida os alunos
598 aqui presentes para que na próxima quarta feira, as 19 horas participem da reunião do
599 Conselho Distrital da Restinga, no Centro Administrativo Regional da Restinga. E
600 solicitamos a presença da representação do Núcleo de Coordenação. Conversando
601 com o conselheiro CITOLIN eu já havia perguntado à ele porque o Conceição não
602 assumia a Saúde na Zona Norte de Porto Alegre. Na Zona Sul, onde o Gestor não fez
603 nada pela Saúde, nós tivemos que conveniar com o Prestador privado. Fala o Senhor
604 HUMBERTO SCORZA, dizendo que estamos discutindo do porque este Convênio
605 não passou por aqui e foi assinado a revelia do Conselho. Quantas referências foram
606 colocadas pelo BARRICHELLO. 100% SUS. O nosso grande problema aqui no
607 Conselho é sermos reconhecidos ai fora como Controle Social. Nós não somos o único
608 Controle Social em Saúde, mas somos o mais importante. Que a Secretaria de Saúde
609 mude seus representantes aqui no Conselho conforme seus interesses, de modo que
610 a gente não possa continuar a discussão. Então para nós, infelizmente, não é
611 novidade. Há a situação do Hospital Mãe de Deus, que um dia decidimos uma coisa,
612 aqui, e no dia seguinte assinam o Convênio. O emblemático caso do Instituto Sollus,
613 que nos posicionamos contra e deu no que deu. Agora é feito o Convênio com a
614 Fundação de Cardiologia e a pessoa que era a responsável pelo assunto na
615 Secretaria, sai e vai trabalhar lá. Então é esta a estratégia de uma chamada
616 Secretaria Municipal de Saúde, pertencente a um Grupo que tem agora interesses
617 políticos, porque é ano eleitoral. E alguns andam abraçados, por ai. Estive na
618 Caravana do SUS e lá estava a senhora Superintendente, que saiu abraçada com o
619 Senhor Prefeito. Certamente por dever de ofício. E o que nós temos agora? Temos
620 agora que a desculpa que nos traz o BARRICHELLO, com toda a sua verbera, sua
621 capacidade, seu conhecimento, sua luta, de que fomos convocados pelo Prefeito. Ora,
622 eu HUMBERTO, um simples cidadão, não penso assim. São seis anos, que o
623 Conselho se esforçou para que as coisas acontecessem. Seis anos de desgaste.
624 Chamados por interesses políticos. Eu não teria ido. Penso que temos de respeitar a
625 palavra dada. O fio, de bigode, que ninguém vê mais. Tomaram um chá-de-banco e
626 aceitaram passivamente tomar um chá-de-banco, porque o Senhor Prefeito chamou a
627 Superintendente e há o interesse de assinar esta coisa hoje. É bom. Nós sabemos que
628 é bom, mas não podemos aceitar “bola nas costas” de quem achávamos nosso
629 parceiro. Isto que me dói. E, agora surge o caso da Unidade Santa Cecília. Penso,
630 senhora Coordenadora, que temos de sair daqui e o Clinicas e a Secretaria da Saúde
631 devem sustar todo o processo que está acontecendo, até para a reunião de aqui 15
632 dias. E, BARRICHELLO, diga a JUSSARA CONY, que eu gostaria de ter dito isto para
633 ela. Manifesta-se a seguir a senhora HELOISA ALENCAR, Assessora Técnica do
634 Conselho Municipal de Saúde, dizendo que na verdade não conhecemos o Convênio
635 assinado, embora o BARRICHELLO tenha dito que pouco mudou. Na verdade eu não
636 tenho certeza se será bom para a cidade. Temos uma experiência de não aprovar

637 convênios, não é porque o Conselho sabe mais, mas é porque aqui temos uma
638 reunião de opiniões que vivenciam na prática, tanto do ponto de vista dos
639 trabalhadores quanto dos usuários o que é preciso ser feito na cidade. Muitas vezes
640 se tem sim uma visão mais privilegiada que o Gestor, que não chega na ponta para
641 saber o que está acontecendo. Tivemos a experiência do Instituto Sollus que dissemos
642 que não iria funcionar. Não funcionou. Sobre o Mãe de Deus avisamos que não iria
643 funcionar. A Dra. CLARISSA deu o informe aqui, hoje, sobre a Emergência em Saúde
644 Mental do IAPI. Não é porque a gente se acha melhor, que sabe mais. É que a gente
645 vive na prática. Nós estamos preocupados com as cláusulas que apareceram por e-
646 mail, ao Conselho, com relação a Assistência Farmacêutica. Uma pergunta que tenho a
647 fazer, e não sei se a BRIZABEL saberá responder. Se o Hospital via receber
648 diretamente os incentivos, como acontece no caso do Teto Financeiro.? O percentual
649 percapita, da Assistência Farmacêutica, se acordado, como entendemos em um e-
650 mail recebido do FLÁVIO GRECCO, será repassado junto com o Teto Financeiro do
651 Hospital ou virá para o Fundo Municipal, para ser repassado. Estamos criando na
652 cidade um "Território de Exceção". Estamos criando na cidade um município dentro do
653 município. Com isso demonstra-se que não tem Gestor na cidade. Quando o Doutor
654 PALLARÊS diz que a Gestão é que importa, a Gestão que temos é a ausência da
655 Gestão.. A cidade de Porto Alegre vai virar um shopping center. Uma Gestão
656 Moderna, como gosta de dizer o Dr. CLOVIS MAGALHÃES. Falou isto aqui na nossa
657 frente. É um "Choque de Gestão". Então não é somente o Prestador. É o Gestor
658 Federal, o Gestor Estadual e o Gestor Municipal. Nós estamos ferrados com estes
659 Gestores. Manifesta-se a seguir a conselheira pelo Sindicato dos Enfermeiros, MARIA
660 REJANE SEIBEL. Dizendo que gostaria de ouvir a resposta que o Conselheiro
661 PAULO, há anos, pergunta aqui e não foi respondida. Ninguém aqui é burro. Ninguém
662 tem falta de entendimento de que seja o SUS e do que cada segmento representa. E
663 também ninguém aqui é burro de não saber de quais os partidos que dão a base ao
664 Governo Federal e Estadual e quem é quem aqui no município. A Doutora CLAUNARA
665 sabia. Esta ingenuidade não dá para ser colocada aqui para os conselheiros.
666 Realmente a gente não esperava isso de um Hospital que se diz 100% SUS. Mas que
667 na Gestão, sinto muito, não se mostrou 100% SUS. Manifesta-se a seguir a senhora
668 VERA PUERARI, fonoaudióloga e funcionária municipal, que inicialmente questiona o
669 Senhor GILBERTO BARRICHELLO se ele sabe quantas fonoaudiólogas tem no
670 GHC.? Este lhe responde que não tem como dar esta informação.. Volta a falar a
671 senhora VERA, dizendo que são mais de 15 profissionais fonoaudiólogas no GHC, Da
672 Rede Municipal, eu sou uma das 11 fonoaudiólogas e atendo os pacientes do GHC,
673 dos Postos do GHC, pois as 15 fonoaudiólogas do GHC atendem ao Hospital, Quando
674 eles precisam de neurologista, serviço de audiometria, usam o Serviços da Rede.
675 Gostaria de saber então se destes 39 Serviços que irão abrir, os pacientes também
676 irão procurar os exames, as consultas, no Hospital ou irão para a Rede Básica? Fala a
677 seguir o Conselheiro OLIR CITOLIN, que concorda com o que o senhor HUMBERTO
678 SCORZA disse. Estamos há anos lutando com relação à este Convênio. Sobre a
679 revolta de vocês, a minha foi a pior de todas., pois na Saúde Comunitária se fala muito
680 em Controle Social. Fala-se que cada Unidade tem de ter o seu Conselho Local de
681 Saúde. Batalhar para que isso funcione, na prática. No discurso, na verborrêia, somos
682 nota 10. Na prática, somos um caos. Não respeitamos. Eu faria o que foi dito aqui,
683 BARRICHELLO. Eu não ia à solidão, porque é um desrespeito ao Controle Social.
684 Estamos aqui há anos, batalhando para ser ouvido, respeitado, por todos os
685 segmentos. Eu cansei de falar que o Presidente que nós elegemos, está fazendo
686 algumas reformas, mas está deixando muito a desejar. Tanto lá, como nós aqui, que
687 somos parte deste governo, que dá sustentação e tudo mais. O Controle Social não é
688 respeitado. Não é ouvido. Gostaria de saber se foi assinada a Contratualização, aqui
689 falada várias vez. A Zona Norte é uma Ilha. Sim é uma Ilha. Agora peguem o Partenon,

690 onde moro e vão ver o inferno que é aquilo. Temos de ir à Cruzeiro do Sul, para
691 sermos atendidos. E nós somos os culpados disso sim, porque temos oportunidade
692 de mudar isso. Manifesta-se o Conselheiro ALBERTO TERRES, dizendo estarmos aqui
693 neste Conselho com as representações de todos os segmentos que compõe o SUS,
694 no Controle Social. Foi dito aqui que o Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre é
695 um dos melhores Conselhos do País. E diferentemente de quando esteve aqui o
696 senhor CLOVIS MAGALHÃES, que não pretendia vir aqui neste Plenário, fazer o
697 debate com a comunidade. Acho que tem uma diferença. Tem uma diferença, que com
698 certeza tenho de discordar de inúmeras pessoas. A diferença é que o Conceição
699 respeita o Controle Social e nós sabemos o que significa o Grupo Hospitalar
700 Conceição nesta cidade, para o Estado, para o País e para o SUS. Quero dizer que
701 esta crítica que o GHC está sofrendo agora, tenho absoluta certeza que ele vai
702 absorver e entender o que significa o Controle Social. Digo para a Plenária que li o
703 Príncipe, de Maquiavel, mais de uma vez e não consigo entender o papel do Gestor
704 aqui na Mesa, que diz que representa o Gestor e diz: "eles tomam decisão". Eu
705 parabenizo a BRIZABEL pela coragem de fazer isto aqui. De dizer que lá acima
706 tomam decisões únicas. Sem consultar os demais. É complicado. Eu li Maquiavel e é
707 difícil entender que num momento tu és conselheira do gestor e ao mesmo tempo tu
708 bate no gestor, tão irresponsável, neste município. Até que ponto isto não é uma
709 articulação da Gestão, lá de cima e a própria BRIZABEL, que se coloca desta forma E
710 continua na Secretaria. Eu te parabenizo pela coragem de fazer isso. Agora eu não
711 consigo entender, pois tu é uma pessoa que tem colaborado muito com este Conselho,
712 que tu cumpra este papel. Muitos podem não concordar, mas esta é a minha opinião.
713 Fala a seguir o Conselheiro FLÁVIO BECCO, dizendo que realmente há uma certa
714 correria no momento de assinar um Convênio e neste caso eu pergunto se por acaso
715 ao menos leram o que foi assinado, já que tudo foi tão rápido.? Na verdade a nossa
716 preocupação é com o que irá melhorar para nossa região este acréscimo. As pessoas
717 a serem contratadas, o serão por concurso público? Qual será o regime de trabalho?
718 Manifesta-se a seguir o Dr. IVO LEUCK, Diretor Técnico do Grupo Hospitalar
719 Conceição, reafirmando inicialmente sua condição de médico e trabalhando há mais
720 de 20 anos no Conceição, pelo que me orgulho muito, de lá pertencer e de lá ter feito a
721 minha formação. Recentemente tive a honra de participar da Direção do Centro de
722 Saúde Escola Murialdo, que é responsável pela semente do sistema de saúde que
723 estamos procurando aprimorar. Comemoramos em 2007 30 anos da Residência do
724 Murialdo, que após assumiu o caráter multidisciplinar, multiprofissional. O Grupo
725 Hospitalar Conceição tem Serviços de uma abrangência até muito maior que a Atenção
726 Básica, porque lá temos todas as complexidades. Da a baixa à alta complexidade.
727 Todas elas de igual importância para o SUS.. O Sistema de Saúde é Nacional. O
728 Grupo Conceição forma para o Sistema. Ele é um prestador de serviços para o Sistema
729 Comungo de várias manifestações feitas aqui e discordo de várias. Concordo com o
730 que tem sido afirmado, que é a desconsideração com o Controle Social. Este faz parte
731 de um Sistema maior que vem se aprimorando e quando desrespeitado a
732 manifestação tem de ser forte e mostrar a sua inconformidade. Vamos dizer que
733 estamos descontentes por isso sim, mas não responsabilizem o Grupo Hospitalar
734 Conceição por não fazer. O Grupo Hospitalar Conceição tem a característica de fazer.
735 Atender a população, procurando atender com responsabilidade. Penso que este
736 Conselho tem de ter a hombridade e a dignidade de reconhecer mais uma vez o
737 trabalho feito no Grupo Conceição, que não poderia se furtar de participar da
738 assinatura de um Convênio que vai trazer benefícios para a estrutura de Saúde de
739 Porto Alegre. E quero dizer que o Grupo Conceição tem de assumir mais o que é de
740 sua responsabilidade, pois ele tem uma capacidade instalada já há muito tempo. Não
741 se pode dizer que lá na Zona Norte se terá outro Sistema. Manifesta-se o Dr. GILBERTO
742 BARRICHELLO reafirmando inicialmente o que já disse anteriormente, de que a

743 JUSSARA CONY não pode se fazer presente por um problema de Saúde, que
744 simplesmente a impediria de falar. Este foi o motivo. Ela foi fazer uma cirurgia. Vocês
745 sabem que a JUSSARA nunca deixará de estar aqui. Na dificuldade, na ditadura, na
746 democracia. Espero que vocês tenham um pouco mais de sensibilidade com as
747 pessoas que tem problemas de saúde. Cumprimenrto o Dr. SÉRGIO
748 SCHIEFFERDECK ER, aqui presente. O Vereador CARLOS TODESCHINI, que é o
749 único Vereador, Presidente de Comissão, que comparece ao Conselho Municipal de
750 Saúde. Queremos pedir desculpa, eu, o IVO, a JUSSARA, o Gerente de Saúde
751 Comunitário, o NEI GIRÃO, que faltou presença de espírito, perguntando, cadê o
752 controle Social.. A MARIA LETICIA e o Conselho Gestor são testemunhas, que todos
753 os eventos que são promovidos pelo GHC, são convidados todos. A promoção do
754 evento, da assinatura, foi promovida pelo Município. Então, peço novamente
755 desculpas, pelo GHC, por não termos a presença de espírito, de lembrá-los e convidá-
756 los. Podem ter certeza e convicção que não foi por maldade e desrespeito. Já citei o
757 que estamos fazendo em relação à cidadania, aos espaços democráticos, da
758 construção do SUS no GHC. E por mais dificuldade e divergência que tenhamos com a
759 Secretaria Municipal da Saúde, sempre houve respeito interinstitucional. Ao ARLINDO,
760 não vou responder pois o pessoal conhece algumas questões que tu provocaste e não
761 vou entrar nesta. Para o HEVERSON, o GHC tem Cursos de Pós Graduação que são
762 oferecidos para trabalhadores, para usuários e para gestores, gratuitamente. A Escola
763 do GHC vem para isso. O Presidente LULA deve assinar o Decreto até março, da
764 criação da Escola Técnica Federal de Ensino e Pesquisa do GHC. O GHC não
765 assume a Zona Norte porque ele não é o Gestor e não é o Sistema. Ele é um Prestador
766 do Sistema. Podemos até discutir as necessidades de Saúde da Zona Norte e ver se
767 op GHC pode assumir mais. Tem a discussão da UPA, no Centro Vida. Para ao GHC
768 não tem problema, poderemos estar assumindo a UPA, se assim o Gestor estadual e
769 municipal quiserem. Estamos conversando. Para o HUMBERTO, penso que o
770 Prestador não pode substituir o Gestor Municipal. O Prestador não pode encaminhar
771 direto um Convênio para ser discutido no Conselho. Isto cabe ao Gestor. Não queiram
772 que o GHC inverta a organização do SUS. Sobre a transferência do incentivo,
773 HELOISA. Está garantido na clausula 3ª, parágrafo 5º. O município recebe os
774 incentivos e em 15 dias tem de repassá-los ao GHC. Sobre os medicamentos, está
775 pronto o kit para mandar para as Unidades Básicas do GHC. Nós nos
776 responsabilizamos por toda a regionalização dos serviços de diagnósticos. É feito pelo
777 Hospital Conceição. Está na clausula 2ª, Item 3 do Convênio. Sobre a
778 Contratualização, CITOLIN. Em dezembro de 2008 o Ministério da Saúde emitiu uma
779 Portaria reajustando os valores de vários procedimentos na Tabela e que tínhamos de
780 fazer um aditivo na Contratualização para poder receber este dinheiro. A partir de
781 janeiro de 2009. Isto dá em torno de 9 milhões para o GHC. Tem acordo na Secretaria.
782 Até hoje a Contratualização não foi assinada. Nos mandaram os convênios, para
783 assinar e nós devolvemos pois faltou a clausula da retroatividade. Se eu assinar agora
784 em dezembro um Convênio, não está dito que iremos receber os 9 milhões atrasados.
785 O Ministério já repassou, todos os meses, desde janeiro de 2009. A Secretaria
786 reconhece. Recebeu religiosamente todos os recursos, culpou a burocracia, a
787 Procuradoria Geral do Município. Comunicamos ao VALLANDRO, por telefone.
788 Mandamos por ofício a redação desta retroatividade. Fazem mais de 20 dias que foi
789 enviado para cá e até o momento não foi assinado. Não sei se outros hospitais
790 assinaram o GHC, não assinou. A questão de cadastramento tem de ser
791 encaminhada. Nós encaminhamos todas as equipes, o plano de trabalho, que tem na
792 Minuta Anexa no Convênio. O papel de encaminhar para cadastramento é do Município
793 e não do GHC. O Convênio não garante o recebimento efetivo dos recursos., Se o
794 município não cadastrar as equipes, não iremos receber os incentivos. Acrescentar
795 7.5 milhões na vida do GHC irá qualificar obviamente o atendimento dos usurários. O

796 GHC, com isso entra definitivamente na Política Nacional de Estratégia de Saúde da
797 Família e está formando trabalhadores para isso. Temos gente que se formou aqui,
798 sendo professores de mestrado na Bahia, visando formar mais profissionais para a
799 Saúde Comunitária. Volta a manifestar-se a Coordenadora MARIA LETICIA, para os
800 devidos encaminhamentos. Diz que ficou bem claro, e isso já era assim, para a
801 maioria dos Conselheiros e deste Conselho, do papel do GHC na Saúde em Porto
802 Alegre e mesmo no Rio Grande do Sul. O que nos magoou foi justamente a tradição
803 deste compromisso, num momento importante como este, que estamos perseguindo
804 desde 2004. Sobre a responsabilização do Gestor, já fizemos tudo o que nos competia
805 fazer legalmente. Responsabilizamos o Gestor Publicou do Município de Porto Alegre.
806 Temos Acórdons do Tribunal de Contas da União dando razão ao Conselho em todas
807 as suas argumentações. Não é somente o Gestor municipal que está devendo em
808 relação a construção do SUS. A Gestão estadual bem como o Ministério da Saúde
809 devem para a construção do SUS. Neste apresentarei os encaminhamentos e os
810 colocaremos em votação. O **1º encaminhamento** é de que se pautar esta situação
811 que se está vivendo em Porto Alegre, e não a situação específica deste Convênio,
812 que é esta falta de territorialização, este desmembramento da Saúde, que continua
813 acontecendo, em que pese todas as nossas manifestações.. Então, que se exija uma
814 pauta no Conselho Nacional de Saúde, para discutir a Saúde em Porto Alegre, com
815 todas estas ações por nós desenvolvidas. Encaminhado para a votação temos 24 votos
816 favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção Com relação ao **2º encaminhamento** do
817 HUMBERTO, é de que o processo que existe hoje, em relação a UBS Santa Cecília
818 seja susinado até a reunião do Conselho Municipal de Saúde, que vai discutir e
819 deliberar sobre o assunto, ou seja a primeira reunião de fevereiro, dia 4. Encaminhado
820 para a votação temos 24 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. O
821 **3º encaminhamento**, da HELOISA ALENCAR que se encaminhe ao Conselho
822 Estadual de Saúde uma proposta de Resolução de que todos os Serviços de Saúde
823 novos criados no âmbito do SUS de Porto Alegre sejam submetidos às instâncias de
824 Controle Social. Encaminhado para votação é aprovado por 25 votos favoráveis,
825 nenhum contrário e nenhuma abstenção. O **4º encaminhamento**, do PEDRO
826 RIBEIRO. De que seja emitida uma Resolução informando toda a legislação
827 pertinente e que se determine de que todos os Convênios sejam submetidos à
828 instâncias competentes do Controle Social de Porto Alegre. Encaminhada à votação,
829 tendo 2 votos favoráveis, 11 contrários e 9 abstenções. Nada mais havendo a tratar,
830 as 21:55 horas é encerrada a presente plenária, sendo lavrada esta ata.

831

832

833 MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA

OSCAR RISSIERI PANIZ

834 Coordenadora da Plenária

Secretário

835

Ata aprovada na reunião Plenário do dia 04/02/2010.

836

837

838